

Vice de Ferreti é impugnado em Angra

Se nomes da chapa apoiada por Fernando Jordão forem para as urnas, votos não serão computados

Por Redação

A 147ª Zona Eleitoral de Angra dos Reis indeferiu o registro de candidatura de Rubinho Metalúrgico (MDB), vice na chapa do candidato a prefeito Cláudio Ferreti (MDB). A decisão do juiz Carlos Manuel Barros do Souto foi proferida na manhã desta quinta-feira (26) e atende pedido do Ministério Público Eleitoral (MPE).

Com a impugnação, toda a chapa de Cláudio Ferreti e Rubinho Metalúrgico, chancelada pelo prefeito Fernando Jordão, está anulada. O MDB corre o risco de ficar fora das eleições. Mesmo que os nomes dos emedebistas cheguem às urnas sub judice (ainda em julgamento, já que cabe recurso), os votos da chapa apoiada por Jordão não serão computados.

Entenda o caso

Em sua decisão, o juiz afirmou que a escolha de Rubinho para substituir Jorge Mascote, que também teve o nome indeferido, não está de acordo com as leis eleitorais. O pedido de impugnação feito pelo MPE em resposta a uma ação da coligação "Angra para todos", do candidato à Prefeitura Renato Araújo, do PL, alega que houve perda de prazo. O indeferimento de Mascote foi publicado no dia 3 de setembro e a substituição deveria ter sido feita até dez dias depois, mas a coligação de Ferreti fez a mudança depois desse prazo.

Outra alegação do juiz é de que a troca do vice teria que ser decidida pela maioria dos partidos coligados, o que também

não aconteceu. Os partidos que integram a coligação da chapa de Ferreti são o PP, PDT, MDB, Podemos, PRD, AGIR e Solidariedade.

- Vejo que não é lícito à coligação Angra no Caminho Certo desprezar a regra legal específica por conveniência pessoal ou política - afirmou o juiz em sua decisão.

A entrada de Rubinho na chapa aconteceu depois que Mascote também teve o nome indeferido pelo TRE (Tribunal Regional Eleitoral), em 03 de setembro. Ele foi julgado inelégível em virtude de uma condenação do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ). O tribunal julgou irregulares as contas de Mascote quando ele era presidente da Câmara Municipal de Angra dos Reis, em um processo que transitou em julgado (quando não há mais recursos) em 2021.

Foram consideradas irregulares pelo TCE a despesa com passagens, transportes, traslados e hospedagem para agentes políticos participarem de eventos realizados fora do Rio de Janeiro. Mascote alega que as viagens eram para capacitação.

- Sendo assim, não há dúvidas acerca de não se tratar de mera irregularidade e, sim, de irregularidade insanável, uma vez que foi consumada com prejuízo ao erário - apesar da muito louvável iniciativa do impugnado de estar pagando o débito parceladamente - afirmou o juiz Carlos Manuel Barros do Souto, na decisão que indeferiu a candidatura de Mascote.



Cláudio Ferreti que teve a chapa impugnada ao lado de seu apoiador, o prefeito Jordão, e sua mulher Célia Jordão

Decisão que mandava apreender documentos de Renato Araújo é suspensa

Divulgação



Defesa de Renato Araújo derruba decisão de juíza

O candidato a prefeito de Angra dos Reis, Renato Araújo (PL), não terá mais que entregar o passaporte e a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) à Justiça. A desembargadora Mafalda Lucchese suspendeu a decisão da juíza Andrea Mauro da Gama Lobo D'êça de Oliveira, da 1ª Vara Cível da Comarca de Angra, dada anteontem, sobre o recolhimento dos documentos de Renato Araújo e dos sócios da Bellavista Portugal.

Coincidentemente, a juíza é esposa do também candidato a prefeito de Angra dos Reis, José Augusto (Republicanos). O candidato usa o caso polêmico sobre a obra de um condomínio, em Angra dos Reis, que motivou o pedido de apreensão dos documentos de Renato,

para atacá-lo em sua campanha política, principalmente por meio de vídeos gravados em redes sociais.

O agravo de instrumento com efeito suspenso foi apresentado pelo advogado Tiago Santos, que faz a defesa de Renato, e ressalta também o fato de o caso ser usado como bandeira de campanha de José Augusto, adversário de Renato.

- Motivada pelo bom senso, a juíza deveria declarar-se suspeita de julgar a ação movida em face da empresa ré, a qual figura como sócio, o adversário nas eleições do seu marido, que utiliza a ação, a qual a sua esposa figura como juíza natural em sua propaganda eleitoral - diz um trecho do agravo impetrado pelo advogado.

Agência tem contrato milionário com a prefeitura e estaria na campanha de Ferreti

Divulgação



Fernando Jordão nega envolvimento com milícia digital em campanha eleitoral de Angra dos Reis

A campanha eleitoral em Angra dos Reis acontece sob clima pesado. Em uma corrida acirrada, aparece a Somma Comunicações, uma agência que presta serviços à prefeitura mas estaria atuando na campanha de Cláudio Ferreti. Em virtude disso, Fernando Jordão e Ferreti são alvos de uma ação eleitoral por suspeita de disparo de notícias falsas em massa.

A ação foi impetrada pela coligação "Angra para todos" e tramita na 147 Zona Eleitoral de Angra dos Reis. Já a PF investiga se Jordão e Ferreti possuem ligação com uma suposta milícia digital que, na última semana, realizou disparo em massa com um vídeo que atacava a família do candidato Renato Araújo, do Partido Liberal.

Há fortes indícios que o próprio Jordão compartilhou o vídeo em grupos de WhatsApp da cidade. Figura ainda na Ação de Investigação Judicial Eleitoral, Gabriela Athias, sócia da Somma, que seria responsável por aliciar um ex-funcionário de Renato, para gravar vídeos caluniosos com a finalidade de desconstruir a sua reputação na cidade.

Alvo de investigações As ligações de Gabriela Athias, dona da agência, com o prefeito Fernando Jordão e sua mulher, a deputada estadual Célia Jordão, vem de longa data. O elo começou mesmo

antes de a empresa ganhar a licitação para publicidade digital da prefeitura angrense.

O prefeito Fernando Jordão teria conhecido a empresária da agência de publicidade, durante uma viagem, a Israel, em 2018, através do recém-eleito governador do Rio, Wilson Witzel, a Israel, cassado por corrupção

em 2021. Gabriela assessorava o grupo de Witzel e estava na sua comitiva.

Após a cassação de Witzel, Gabriela recebeu amparo na Prefeitura de Angra dos Reis. Desde 2022, a empresa é responsável pelos serviços de comunicação da prefeitura, com contratos que chegam a quase

R\$ 13 milhões, se somados os aditivos.

Notas dos envolvidos

Em nota enviada à Redação do Correio da Manhã, no início da semana, o prefeito Fernando Jordão informou que desconhece a existência de qualquer "milícia digital" em Angra dos Reis e está à disposição das autoridades. "Com relação à Somma Comunicações, o prefeito esclarece que o contrato com a agência foi firmado após licitação que cumpriu todos os requisitos legais, com valores compatíveis com os praticados no mercado", diz a nota.

- Desde 2022, a empresa é responsável pelos serviços de comunicação para promover e dar transparência aos programas e ações da Prefeitura de Angra dos Reis, sob coordenação e supervisão da Secretária Executiva de Comunicação - afirma a nota.

A Somma Comunicações informou, por meio de nota, enviada no início da semana, que prestou ao Ministério Público todas as informações necessárias sobre a execução de serviços para a Prefeitura de Angra dos Reis.

- Já sua sócia, Gabriela Athias, foi arrolada pelo MP no processo como testemunha, não como acusada - conclui a nota.